
no XLVIII

úmero 2



São Paulo,

13-Jan.-1946



MENINO JESÚS, linda imagem do Santuário do Coração de Maria, de São Paulo.

AVE MARIA

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil

SR. FELIX CODESAL

Quem tem fé o compreende! — “Alguns choram a partida dos missionários como se o tesouro da fé se fôsse com eles, e por isso ficasse exausta a pátria em tão urgente necessidade... Fora com êstes vãos temores. As obras nobres e generosas tornam mais querida de todos e mais venerada aquela fé que as inspira, e os magnânimos exemplos nunca são estéreis em frutos.” — Mons. Marinoni.

Visado para o martírio. — A perseguição rugia feroz na região dos Grandes Lagos, no centro da África. O Cardeal Lavigerie contemplava, com santa inveja, os seus missionários expostos ao martírio, a todo momento. Um dia, apresenta-se diante um jovem sacerdote, que lhe suplica ardentemente: “Eminência, venho lhe pedir a graça de me enviar às missões mais perseguidas, entre os pretos”. O Cardeal examinou o herói, achou-o digno, e no alto do requerimento escreveu: “Visum pro martyrio” — visado para o martírio.

O comunismo é por tôda parte o mesmo! — A propósito do comunismo na China e de seu chefe e ditador Mao-Tse-tung relata-nos o Revmo. missionário P. Cormac Shanahan, C. P.: Eu fiquei admirado quando, na visita a Mao-Tse-tung, tive quatro entrevistas com êle pessoalmente e ví suas dependências interiores ornadas com uma só espécie de pinturas — a de Stalin. Naturalmente, estive muito interessado pelo estado da religião em Yenan, pouco antes ainda florescente vicariato com 18.000 católicos, com formosa catedral em estilo gótico na cidade de Yenan, e capelas em cada uma das cidades maiores; com padres, estrangeiros ou nacionais, em cada cidade; com numerosas freiras, na maioria chinesas. Recebí informações de que por 8 anos já não houvera mais Missa em Yenan. Não ficou nada dos edifícios católicos, exceto a catedral, usada como teatro. Na preparação para a Missa do dia seguinte, lembrei aos católicos de se prepararem para a confissão. Mas, para grande surpresa minha, não obtive resposta: fizeram como se me não tivessem entendido bem, e disseram à parte: “Espera um pouco, Padre”. Suspeitando já de alguma coisa oculta, levantei-me e disse: “Vou à cozinha beber um copo de água”. Isto permitiu aos espiões comunistas excusa para não acompanhar-me. Na cozinha perguntei a um católico: “Por que não se foram logo confessar?” — “Nós estávamos com medo!” foi a resposta. Eu tentei encorajá-lo: “Mao-Tse-tung me assegurou que vocês podem seguir abertamente suas práticas religiosas”. Mas êle respondeu: “Vós não entendestes bem, Padre. Depois que vos despedirdes de nós, êle chamar-nos-á para nos aterrorizar!” Havia uma só saída: passei o aviso adiante e dei-lhes absolvição geral. (The Sign.)

(A. M. S. V. D.)

Confortados com os santos Sacramentos, faleceu em Cerezol de Aliste (Espanha) o Sr. Felix Codesal, pai de nosso prezado Irmão Pedro Codesal, residente em Curitiba.

O extinto era um católico fervoroso que soube transmitir a seus filhos os sólidos princípios cristãos que lhe animavam a alma.

Carregado de méritos e de virtudes deixou este vale de lágrimas para receber no céu a recompensa dos seus trabalhos.

FALECERAM MAIS em:

HELVETIA (Indaiatuba): Sra Angela Lira Sartori, falecida aos 77 anos. Era mãe de Frei Antônio de Indaiatuba da Ordem dos Padres Capuchinhos.

ITAJUBÁ: Sr. Antônio Sales Pereira Dias. — Sra Maria Cabral Rennó.

* “Jesús quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração: a quem a abraçar, prometo a salvação e serão queridas de Deus estas, como flores postas por mim para adorar o seu trono (Palavras de N. Senhora à Vidente de Fátima).

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50
 Anual Cr. \$ 15,00
 Perpétua . . . Cr. \$350,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
OFICINAS: Rua Martim
 Francisco, 646-656



Coração de Mãe



XXII — Reinado universal do Coração de Maria

2. Antecedentes da Consagração do mundo aos Corações de Jesus e de Maria

Unidos no afeto dos fiéis os cultos dos Corações de Jesus e de Maria, aparecem unidos nos caminhos pelos quais a Providência divina quis promover seu desenvolvimento na vida da Igreja: é o que desejamos patentear, indicando sucintamente os antecedentes da Consagração do mundo ao Coração de Jesus, tão semelhantes aos da Consagração ao Coração Imaculado de Maria.

Pela Consagração do mundo

AO CORAÇÃO DE JESÚS:

Depois de concedido o Ofício e Missa do Coração de Jesus para a Igreja universal, pelo Papa Pio IX a 23 de Agosto de 1856, intensificou-se em todo o mundo a devoção e o amor ao Sacratíssimo Coração, com as recomendações ainda de vários Concílios Provinciais e de muitos Bispos em Cartas Pastorais.

Junto com esse afervoramento da devoção inicia-se em todo o orbe católico o movimento de consagração das Dioceses ao Coração Divino.

Por ocasião do Conc. Vaticano, a maior parte dos Bispos e Prelados apresentaram a S. Santidade uma súplica a fim de ser elevado o rito da celebração da festa do Coração de Jesus e de ser toda a Igreja a ele consagrada pelos Prelados e Bispos reunidos em Roma. Esse pedido foi reiterado por Ana Maria, Imperatriz da Austria (1870) e por muitos Sínodos da América e pelo plenário de Austrália (1885).

Em 1875 foram elevadas letras suplicatórias desta mesma Consagração de toda a Igreja, subscritas por 525 Bispos e acompanhadas de mais de um milhão de assinaturas dos fiéis de várias nações. Apesar de ter sido tomada essa iniciativa por indicações do mesmo Sumo Pontífice, este não julgou oportuno aceder. Entretanto Pio IX, respondendo, manifestava seu agrado pelas súplicas recebidas e aprovava uma fórmula de Consagração para todos aqueles que desejassem realizá-la.

AO CORAÇÃO DE MARIA:

Desde a instituição da Arquiconfraria de N. Senhora das Vitórias, propagou-se admiravelmente por todo o mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Promoveu-se a celebração do Ofício e Missa do Coração de Maria em muitas Dioceses: o Beato P. Claret conseguiu a celebração dessa festa para toda a Espanha e seus domínios (1855) e consagrou ao Coração Imaculado sua Arquidiocese de Cuba (1851). Promove-se a Consagração da Espanha (1895), consagra-se a Itália (1898) segundo a fórmula aprovada por Leão XIII; consagra-se a República do Equador (1873) e muitíssimas Dioceses, entre elas todas as da França (1914), todas as da Bélgica (1916) pelo Cardeal Mercier, as do México (1919), as da Bolívia (1927), as de Portugal (1931) e as do Chile (1932).

Vários Congressos Marianos internacionais formulam seus votos por essa consagração universal ao Coração de Maria: assim os de Lyon (1900), Friburgo (1902), Lemberg (1904), Einsiedeln (1906), Saragoça (1908), Salzburgo (1910), Tréveris (1912).

Reunem-se assinaturas de mais de um milhão de fiéis e solicitam a Consagração os Cardeais Richard e Duhamel (1906), os Rvms. PP. Martin Alsina (1907 e 1913), Nicolau Garcia e Felipe Maroto, Superiores Gerais dos Padres do Coração de Maria, e os Superiores Gerais dos Padres Eudistas.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

OITAVA DA EPIFÂNIA

A APRESENTAÇÃO

Muitos viram o extraordinário vulto do Salvador e o contemplaram de perto; mas não penetraram no segredo de sua pessoa divina.

Não o reconheceram como Deus.

E precisamente veio ao mundo e se manifestou às criaturas para ser reconhecido "como imagem do Pai, figura de sua substância e reflexo de Sua luz divina." (Heb. 1,3).

A Igreja cantou no dia do Natal: "A graça de Deus Nosso Salvador apareceu a todos os homens." E São Paulo exprimiu o mesmo pensamento: A Benignidade e a Humanidade de Deus Nosso Senhor apareceram (Ti. III,4).

Testemunhar que o Menino nascido, anunciado aos pastores pelos anjos e noticiado aos Magos por uma estrela, é Deus verdadeiro e Mestre unico foi o alvo de todas as apresentações feitas com o grande prodígio do nascimento de Jesús.

Assim vemos São João Batista reconhecendo Jesús.

O precursor vê "quem se lhe aproxima".

Não falará do que todos aceitam. Mostrará o que muitos recusarão. João Batista exclama em presença do povo: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo."

Põe-lhes à vista que se trata de mais do que simples homem. Cumpriram-se os tempos anunciados. Chegou o "Cordeiro que com seu sangue lavará os pecados." E pede ao povo que assim o reconheçam.

SÍMBOLOS EUCARÍSTICOS

Não apenas como sacrifício. Também como sacramento, como alimento e conforto das almas, foi a divina Eucaristia antevista nas figuras claramente descritas pelos sagrados escritores.

— No paraizo terreal encontramos a primeira figura, A árvore da vida com seus frutos saborosos e nutritivos sustentaria a vida dos nossos primeiros pais e lhes daria o vigor da imortalidade. No centro das nossas igrejas está essa árvore celestial, que também dá a imortalidade da alma, pois, "quem come a minha carne, não morrerá eternamente."

— Aparece-nos depois a figura de Sansão. Mata o leão que lhe sai ao encontro e depois acha nêle fanal de suavíssimo mel.

Suave como o mel e forte como leão é a divina Eucaristia para as almas que dela se alimentam.

— Vemos no pão de Elias o terceiro símbolo do sacramento do amor. Elias come o pão providencial que lhe surge à vista e acha forças para o resto do caminho.

— Está ainda recordada a santa comunhão na farinha de Eliseu, neutralizando o veneno escondido entre os alimentos que lhe apresentam. Também Jesús na santa comunhão é antídoto das nossas culpas e sabe melhor que o pão profético impedir a morte da alma que o recebe pura e santamente.

— Lembremos, deixando outros de lado, o símbolo expressivo e nunca suficientemente meditado do maná israelita. Quê é isto? se pergunta o povo ao vêr o chão coberto de alvíssimo manjar. É o símbolo da Santa Comunhão.

O MELHOR

Aos verdadeiros amigos, às pessoas com que simpatizamos, damos o melhor que possuímos. Seria trair a amizade, oferecer-lhes o desprezível e de nenhuma utilidade.

Ao nosso Deus são-lhes devidos os melhores atos da vida cristã.

Na oração que rezamos pela festa de Santo André Avelino, que se obrigara com voto a fazer o que lhe fosse conhecido como mais perfeito, pede a Igreja que seus filhos "façam sempre da maneira mais perfeita todas as coisas".

Fazer sempre o melhor.

Nos pensamentos para que o nosso entendimento não seja entenebrecido por idéias inúteis ou pecaminosas.

Preocupações externas, empregos e negócios, assuntos e afazeres entronizaram-se de sorte no entendimento, que se levantaram com o seu domínio. Entretanto, para Deus e para os assuntos da alma quasi não há lugar.

O melhor nas obras.

"Que a oração seguinte seja melhor que a do dia anterior", dizia a santa fundadora de um convento.

E uma alma santa exprimia o desejo que lhe estava no peito, declarando que punha na menor de suas ações o mesmo amor que poria si tivesse de ser martirizada."

Dava o melhor das obras para Deus o angelical Luiz Gonzaga, pois interrogado que faria si avisado na recreação que ia morrer, respondeu: "continuará a brincar."

Demos a Deus o melhor de tudo, vivendo como si hoje tivéssemos de morrer.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

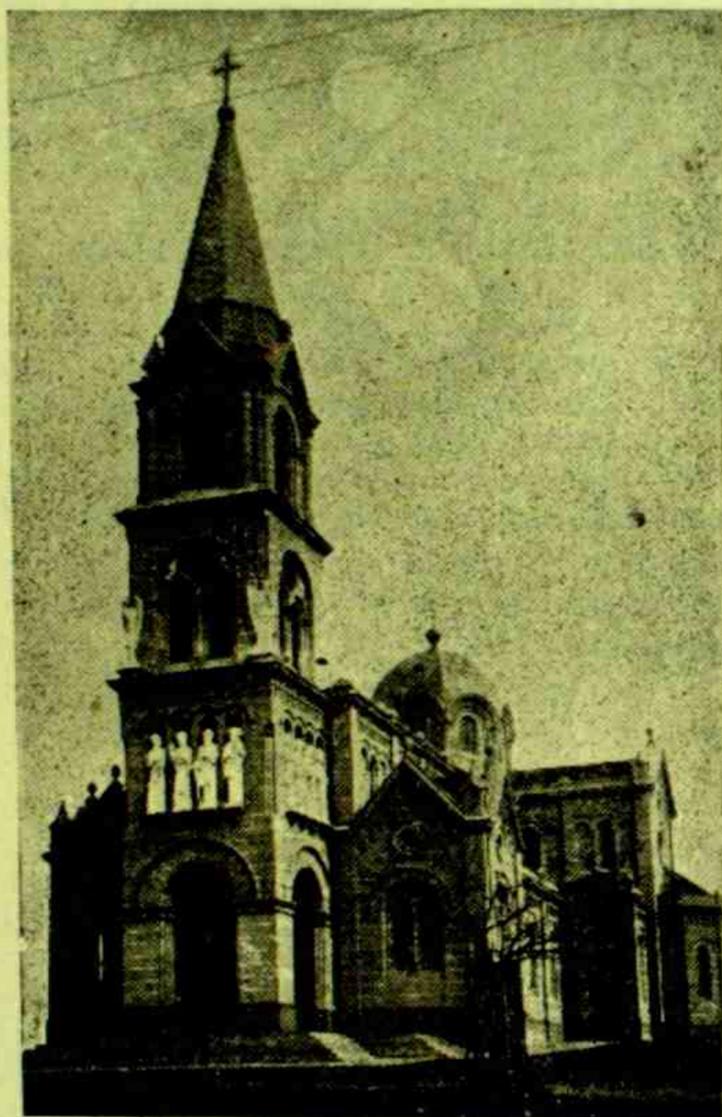
* O Verbo humanado sendo nosso quer que tenhamos um mesmo Pai que êle e uma mesma Mãe. (Bto. Claret.)

* A impureza é a mãe da impenitência. (São Cipriano.)

* Jovem que deseja santificar-se e não pode seguir o sacerdócio, poderá ser admitido para Irmão Coadjutor ou auxiliar dos sacerdotes. Informações com o P. Superior de Guarulhos (São Paulo.)

CONSAGRAÇÃO DA DIOCESE DE CAFELÂNDIA AO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA

Aos 25 de novembro de 1945 a Diocese de Cafelândia foi solenemente consagrada ao Imaculado Coração de Maria. Realizando-se a festa da excelsa Titular da Catedral — Santa Isabel da Hungria, foi promovida uma grande concentração católica diocesana, como remate às concentrações católicas, realizadas em tôdas as paróquias que foram, uma por uma, consagradas



CATEDRAL DE CAFELÂNDIA, onde se realizou a consagração da Diocese ao I. Coração de Maria.

ao Puríssimo Coração de Maria. Deus louvado, houve sempre grande movimento e muito entusiasmo. O Exmo. Mons Vigário Capitular presidiu a tôdas as concentrações, tendo a satisfação de pessoalmente consagrar tôdas as paróquias. Cafelândia, como séde do Bispado, foi a última, reunindo assim a grande diocese numa só préce de sincera e confiante entrega total ao Coração d'Aquela que é a nossa Arca de Salvação. Foi soleníssima a consagração. Pela manhã houve comunhão geral. Movimento consolador. Às 11 hs., após festiva recepção às representações paroquiais, houve solene Missa cantada, fazendo o panegirico de Santa Isabel o illustre orador sacro P. Costa Aguiar, S. J.

A Catedral esteve repleta. À tarde, depois de bellissima e piedosa procissão, teve lugar na praça da Catedral, em lindo palanque, adrede

preparado, a magnífica concentração. Vários oradores foram ouvidos e mui aplaudidos, destacando-se o Rvmo. P. Costa Aguiar, Profs. Ernesto Cunha e Anibal Campi, Dr. Campos Maia. Por fim o Exmo. Mons. Vigário Capitular, Mons. Victor R. Mazzei, orientando o povo na hora confusa que atravessamos e dando a



Seminário Menor Nossa Senhora do Rosário da Diocese de Cafelândia, em Lins.

palavra autorizada da Igreja através da L. E. C. sobre o pleito eleitoral do dia 2 de dezembro. Sob grande e devoto silêncio, voltados todos para a imagem de Nossa Senhora Aparecida, em seu palanque, pronunciou o Exmo. Mons. a formula de consagração que o próprio Santo Padre compôs e pela qual consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria. A Diocese de Cafelândia sente-se feliz e sumamente confiante na proteção de Nossa Senhora, mormente agora, oficialmente consagrada ao Coração Maternal de Maria.

CARMO DA MATA (Diocese de Oliveira)

Aproveitando o ensejo do termino do mês de Maria; e também desejando o vigário da paróquia de Carmo da Mata, da diocese de Oliveira em Minas Gerais, dar um pequeno tributo de gratidão a Nossa Senhora pelo jubileu de prata de sua ordenação sacerdotal em 29 de Junho do passado ano, depois dos piedosos exercícios do mês Mariano, no dia 31 de Maio, como chave de ouro do encerramento do mês de Maria consagrou em meio de muita piedade e concurso de fiéis a sua paróquia de Nossa Senhora do Carmo da Mata ao Imaculado Coração de Maria Santíssima que pelo seu maternal e virginal Coração salvará o mundo, o nosso caro Brasil, nossas dioceses e paróquias do comunismo pagão.

*** Que fazer para tomar parte na Consagração do Brasil ao I. Coração de Maria? Rezar a súplica publicada em número anterior desta revista e dar a sua adesão à Consagração.**

Meu Cartinho



Casamentos

Bom casamento

Um célebre pintor, considerado o Rafael da França, deixou muitas obras primas de arte e, entre elas, sete famosos quadros representando os sete sacramentos. Admiravam todas as obras primos, porém, um crítico, e em geral os entendidos, achavam a tela do "Matrimônio" bem inferior a todas as outras. Daí o epigrama humorístico de um poeta: *Um bom marriage c'est difficile a faire, même en peinture. — Um casamento bom é muito difícil de se fazer, até mesmo em pintura.*

Sim, é difícil mas não é impossível. Haja boa preparação, fé, bastante juízo, critério, escolha ponderada, a bênção de Deus, e tudo correrá bem. Não há negar, é o mais difícil dos problemas na encruzilhada da vida, mas si o levam a sério e o consideram à luz da fé e do temor de Deus, que perigo há de haver?

Bom casamento não é sempre o bom partido, como jogo de loteria. Quando se procura dinheiro, só se encontra dinheiro e nunca a felicidade. Esta só existe onde se sabe amar e servir a Deus.

Si os noivos pensassem mais um pouco, razassem mais e levassem mais a sério as tremendas responsabilidades da vida matrimonial, não veríamos tanta desgraça e tantos lares infelizes.

Um bom casamento é difícil, na verdade, mas não é impossível.

Fins do matrimônio

O matrimônio tem um fim primário, e o principal: a criação e educação dos filhos. Os filhos em primeiro lugar! Deus estabeleceu este grande sacramento para perpetuar o gênero humano. Desgraçadamente, os casoezinhos elegantes de agora, muita vez, já vão anulando o fim primário do matrimônio logo nos dias do noivado: *Olhe, meu benzinho, vamos nos casar, mas... nada deste trambolho de filhos! Nada desta peste de crianças, para nos atrapalhar a vida. Vamos viver como dois pombinhos, felizes e tranquilos, numa eterna lua de mel...*

Filhos?! dizem outros, quando muito, um só, e, no máximo, um casazinho! Acham que a vida toda lhes será uma eterna lua de mel, um paraíso de amor e delícias. Não pensam que um dia ficarão velhos e não de sentir o horror da solidão, a amargura de uma vida inutilizada sem o consólo e bênção que Deus reserva às grandes famílias e às gerações felizes que se sucedem.

Só na velhice os desgraçados não de sentir a amargura e o castigo do crime de terem frustrado os desígnios da Providência nos fins

do matrimônio. Ao fim principal se juntam os fins secundários do matrimônio: o auxílio mútuo e o remédio para a concupiscência. Ora, quando o fim principal do sacramento é substituído pelo fim secundário e se transtorna a ordem do Criador, tudo perece, e eis a causa de tanto casamento infeliz.

Contrato sagrado

Sim, perante o altar os cônjuges contraem um dever sacratíssimo de amor e fidelidade, e do cumprimento de todos os deveres do matrimônio. Casamento não é brincadeira, nem festa, nem romance. É o passo mais sério da vida, e uma tremenda responsabilidade assumida perante Deus e a Igreja para a vida inteira, até à morte. Antes de casar, pense bem quem vai assumir tão grave compromisso. Diz um velho ditado: *quem pensa não casa e quem casa não pensa.* Está muito errado. O verdadeiro é dizer: *quem pensa bem, casa bem, e quem pensa mal, casa mal.*

E quem não sabe pensar, quem não tem juízo, que não se case!

O matrimônio é indissolúvel. Uma vez que, ante o altar sagrado, os cônjuges juraram amor e fidelidade mútua, nunca mais poderão romper os vínculos do sacramento. Estão casados até à morte. Não de se aguentar com paciência, não de viver juntos, não de carregar o peso da cruz mútua. *Dizem que mulher é cruz, falava um missionário, mas fiquem sabendo, acrescentava ele, que marido é cruzeiro!* E cruz e cruzeiro, tenham paciência, aguentem-se! Amenizem a vida pela fé, pela paciência cristã, e se convençam de que não adianta brigar; não de se aguentar mesmo a vida inteira... E assim sendo, para que amargar uma vida que passa tão depressa? Só a morte dá direito à separação. Não há contrato mais severo, inviolável!

A paz em casa

É um tesouro maior que todos os tesouros, a paz em casa. É o céu do lar. A mulher é o anjo, o marido o arcanjo, os filhos os anjinhos, e vivem todos, como diz o povo, como Deus e os anjos. Acontece, porém, que o diabo, invejoso da felicidade humana, vem transtornar a ordem e destruir o céu do lar. O homem virá *lobishomem* e *Satanás*, a mulher uma *cobra cascavel*, os filhos mal educados, uns demoninhos, e o diabo se encarrega de fazer o inferno. Lá se foi o paraíso! A família neste mundo não pode ser, é verdade, um céu de prazeres e felicidade perfeita.

Não estamos no paraíso, e nossa vida na terra, diz *Job*, é um combate. Todavia, no ma-

trimônio os cônjuges devem se lembrar de que Deus os uniu para que se aliviem mutuamente e se ajudem a carregar o fardo da vida, que é bem pesado. Carregai os pesos uns dos outros, diz São Paulo. Alguns casais fazem o contrário: *descarregam os pesos uns sobre os outros.*

Ai! como é pesada a vida de algumas pobres espôsas, e como é pesado o fardo de certas mulheres nos ombros esfolados de alguns pobres maridos! Não me venham com histórias de maridos melhores que mulheres e mulheres mais santas que os maridos. *É tudo farinha do mesmo saco*, no dizer do povo. Sei de mulheres insuportáveis e de maridos brutamontes e máus como o diabo em carne e osso. E como encontrar a paz em casa? É o mais difícil dos problemas, mas não é insolúvel. Depende apenas da compreensão dos deveres sacratíssimos do Sacramento do Matrimônio. Tenham paciência, pelo amor de Deus!

A paz é um dom mais precioso que todos os tesouros. Vivei em paz! Coragem! Paciência! Aguentai-vos uns aos outros, por amor de Deus!

Mons. Ascânio Brandão



Mocidade de valor

Representaram, no teatro Scala de Milão, uma comédia ofensiva à fé e aos bons costumes.

Logo pela manhã do dia seguinte, reuniram-se 150 moços católicos, membros da célebre Unione Giovani Milaneza. Prometeram ir

à noite ao teatro, para lá protestarem solenemente.

Ao começar o segundo ato da banal comédia, nossos valentes jovens ergueram-se todos e com apitos estridentes, com assobios e sobretudo com o grito de "Viva a moralidade italiana!", levantaram veemente protesto.

A polícia interveiu no tumulto. Mas enquanto acalmava um grupo, outros, do extremo oposto, protestavam com mais energia. Bastantes espectadores faziam côro com eles. Os gritos de "Viva a Itália!", "Viva a Juventude Milaneza!", "Viva o Papa!", repercutiam sonoros no mais célebre teatro do mundo, partido de entusiastas corações juvenis.

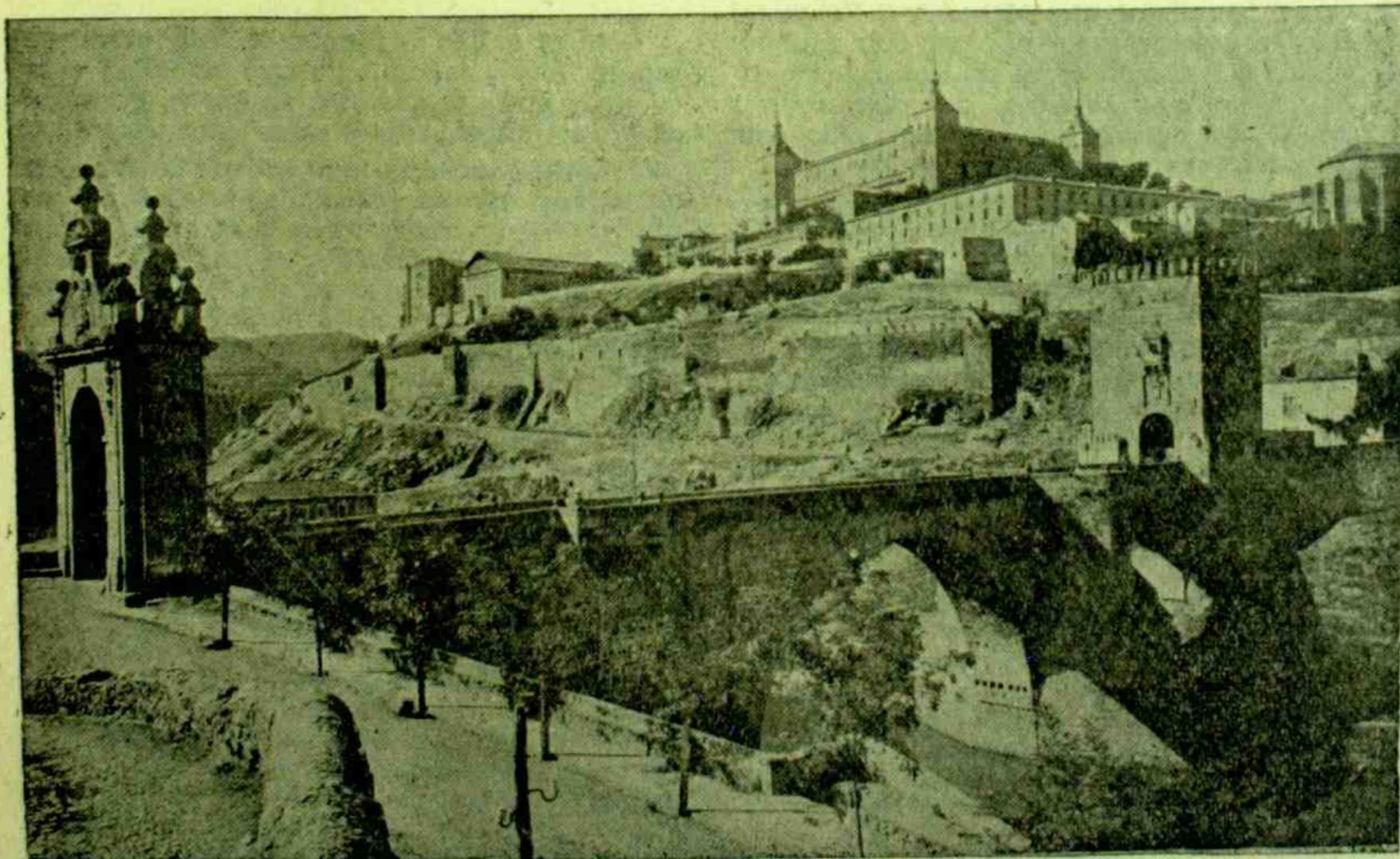
Afinal, a empresa resolveu suprimir as cenas mais indecorosas. Porém, 25 moços foram conduzidos à delegacia e 14 deles levados para os cárceres de São Fidelis.

Houve, então, uma cena magnífica. Os jovens prisioneiros, em alta voz, começaram a rezar o têrço. Naquelas prisões negras, testemunhas de tantas blasfêmias e de tantas misérias morais, ecoou sublime a suavidade da prece do santo rosário.

Na manhã seguinte foram soltos. Um deles, ao chegar em casa, dizia ter sofrido muita sede. Gritara tanto no teatro, depois pelas ruas, tinha cantado o hino de sua União Juvenil com tanto ardor, no cárcere rezara o têrço com a garganta tão seca... A sede fôra seu único tormento naquela noite deliciosa.

— Mas, por quê não bebeu — perguntou-lhe alguém.

— É que queria comungar hoje, como graças a Deus o fiz.



Alcaçar de Toledo (Espanha) que simboliza a heroicidade católica contra a barbárie comunista.

O que por todos se há de temer

do comando comunista

Votos vendidos junto com a consciência para eleger candidatos indignos e contrários às convicções próprias; votos sufragados para os adversários da moral e da religião por pessoas ignorantes que se deixam iludir por espertos propagandistas: eis o que consta se ter dado em alguns lugares apesar da liberdade externa de coação corporal e sem ameaças de ulteriores represálias a favor do comunismo.

Mas os eleitores judiciosos não devem esquecer as lições do próximo passado: os perigos da nação ante a invasão do Komintern entre as camadas do mundo operário e nos campos da gleba produtora.

CAUTELA DOS ELEITORES

Não demoram muito as eleições estaduais que se são menos importantes, todavia poderão ser os seus candidatos não pouco prejudiciais ao povo e à religião, e preparar o caminho para ulteriores eleições gerais, cujos candidatos queiram reformar de novo a constituição conforme ao seu ideal subversivo da religião, da família e da propriedade.

Deve-se sempre escarmentar nas infelicidades do povo russo e nas dos outros que novamente foram sujeitos aos bolcheviques do Kremlin.

Assim os que por lá repelem o comunismo são tidos em conta de inimigos e são executados, ou são compelidos a trabalhos forçados: o famoso canal que une Moscou ao Volga foi construído a picaretas e pás por três milhões de russos que discordaram do governo comunista: os outros milhões de discordantes acham-se em campos de concentração com trabalhos forçados e a morrer de fome.

E todos os operários, embora comunistas, têm que trabalhar forçosamente nas fábricas que o governo lhes marca sob pena de ficar sem serviço e abandonados sem habitação e sem alimentos: trabalham sem salário mínimo, mas conforme ao tanto da produção.

Porém, o exemplo mais horroroso é o que se dá com a nação polonesa, toda ela submetida à tirania de Moscou, à ciência e paciência das nações aliadas, que temem o que contra elas poderá fazer a Rússia no caso bem possível de que um dia possa dispôr das bombas atômicas.

OS HORRORES COMUNISTAS NA POLÔNIA

Repetem-se neste país por conta dos chefes comunistas do Kremlin, não já em um campo de concentração apenas, mas em toda a parte, os horrores perpetrados pelos nazistas em Buschenwald.

Tais coisas devem ser conhecidas de todos os povos, entre cujas camadas se faz a mais escandalosa propaganda comunista, gastando

até o ouro emprestado pelos Estados Unidos para as reparações na Rússia pelas devastações que no seu país fizeram os próprios comunistas durante a guerra, para que os nazis invasores não aproveitassem as colheitas dos seus campos, nem a irrigação dos seus poços e canais.

De ambos os lados da linha Curzon tem-se feito na Polônia ocupada e roubada numerosas prisões em massa, e isso quando o ditador vermelho unicamente assinava um tratado de amizade e assistência russo-polonesa.

PRISÕES DOS DEFENSORES DA PÁTRIA

A polícia bolchevique atacou principalmente os heróicos membros do Exército Subterrâneo que durante cinco anos lutaram contra os invasores nazistas, e em 1944 defenderam bravamente Varsóvia.

Foram, pois, covardemente e traiçoeiramente presos pelos chefes comunistas os elementos de maior representação no país que se recusam a fazer uma declaração incondicional de apóio ao Comité bolchevique de Lublin, composto de comunistas que renegaram a pátria e se puzeram a serviço de um prepotente govêrno estrangeiro, o govêrno rubro do Kremlin.

PRISÕES DE CIVIS E ATÉ DE SENHORAS PRINCIPAIS

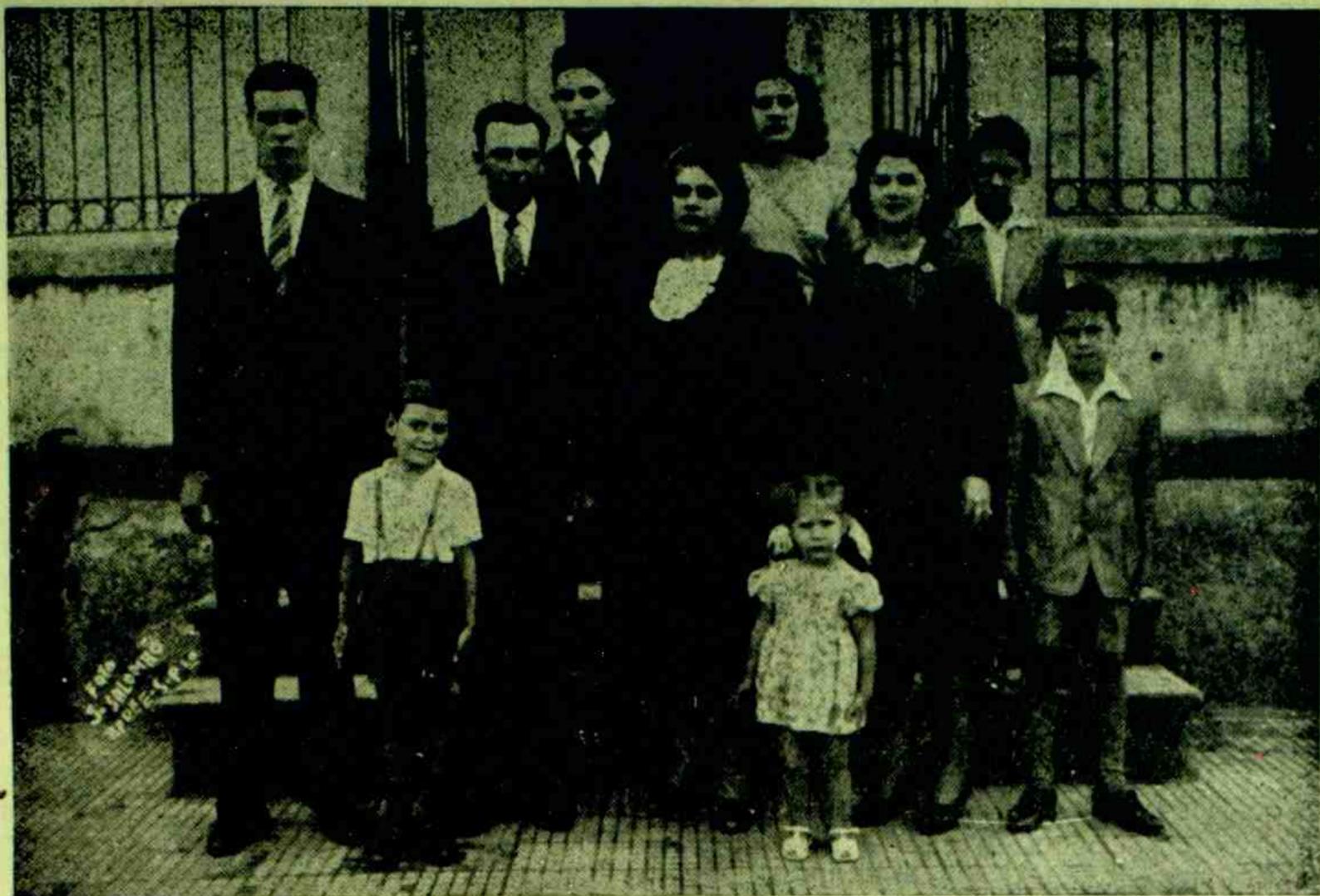
Em princípio de janeiro de 1945 foram presos em Lwow seis mil ilustres cidadãos, entre os quais vinte professores da Escola Politécnica e da Universidade e numerosos sacerdotes.

No departamento e na cidade de Cracóvia, centro histórico da Polônia, as prisões não têm número. As primeiras vítimas são os membros do Exército Subterrâneo que lutava contra os nazis, tal e como os exércitos aliados, mas com maior, com incomparável heroísmo. Já caíram nas unhas e nas garras dos comunistas quarenta mil soldados e oficiais poloneses sem protesto nem defesa dos seus colegas aliados, bem como inúmeros homens e mulheres, suspeitos de se terem agregado ao Movimento Subterrâneo durante e contra a ocupação hitleristas.

Foi também prês a espôsa do Primeiro Ministro do Govêrno Polonês em Londres, e com ela muitas senhoras que formavam parte da Cruz Vermelha.

Segue-se com mais dados aterradores até o mês de Maio, aumentando a formidável informação sem que haja protestos veementes em favor da humanidade e da civilização, nem da parte da Maçonaria, nem do Rotarismo e dos grandes núcleos dos que julgam oficialmente ou socialmente representar a sua diletta democracia.

P. Luís Salamero, C. M. F.



Silvio Venejani Dias e Maria Venejani residentes em São José dos Campos — E. de São Paulo — por ocasião as bôdas de prata de casamento comemoradas em 28 de Outubro de 1945, rodeados de seus oito filhos, agradecem ao Coração de Maria as graças recebidas.

São Francisco de Sales, modelo e Patrono dos jornalistas católicos

Francisco de Sales era ainda naquele tempo um rapaz; mas um rapaz, como agora se diz, que trazia consigo uma idéia séria.

Estava-se em 1535. Os protestantes de Berna, depois de invadirem Chablais, proibiam ali o culto católico, desencadeavam fortes perseguições contra o Clero e iam causando profundas e estensas devastações nas almas. Francisco de Sales era já conhecido pelas suas virtudes e imolações heróicas de apostolado. Sabia-o o seu Bispo. Admirava o novel sacerdote que "tomara o Senhor como parte da herança que para si guardava" e, por isso, recusara, havia pouco, o cargo de Senador de Saboya que os amigos lhe foram oferecer, sabedores da retidão do seu juízo, da serenidade da sua palavra, e da virilidade da sua alma. Mandou-o para Chablais, tornada campo de missão. Francisco de Sales partiu só, sem dinheiro e sem escolta. Pernoitaria no castelo de Allinges para, de pronto, iniciar a sua cruzada de pregação em Thonon. No caminho foi assaltado pelos lobos. Como recurso desesperado, trepou para uma árvore. Lá o foram encontrar na manhã seguinte, transido de frio. Atiraram sobre êle, mas os tiros falharam o alvo. Logrou afinal pôr-se a salvo. Chegado a Thonon começou a pregar. Não o quiseram ouvir. Fugiram dos templos e dos púlpitos armados aqui e além os que teriam mais medo das iras dos protestantes do que da de Deus. Francisco de Sales não desanimou. Não queriam ouvi-lo:

far-se-ia ler. E passou a compor prospectos que mandava afixar pelas paredes e distribuir pelas ruas. Podemos chamar-lhes artigos de jornal, em fôlhas sôltas que o vento dispersava: — os artigos de jornal ainda hoje são assim.

"O que Deus pede é o coração", havia de dizer mais tarde o santo.

"Cumprir é devotarmo-nos". Deu-se todo àquela faina de escrevinhador por amor de Deus — como os jornalistas católicos de hoje — e três anos passados já podia presidir, na catedral de Thonon, a uma luzida e piedosíssima cerimônia das "Quarenta Horas", perante multidão de convertidos.

Essas fôlhas — artigos de jornalista — reunidas só em 1672, formam o livro "Controvérsias".

O episódio Deus sabe se, ajuntado aos méritos e virtudes, à cultura e à paixão apostólica de Francisco de Sales, terá sido fator determinante da escolha do Santo, pelo Papa Pio XI, para Padroeiro dos jornalistas católicos.

Seja como for, a honra é tão insigne que se impõe que deixemos aqui — para nosso enobrecimento — algumas palavras mais sôbre os títulos dêsse Patronato.

São Francisco de Sales pôde ser dado aos jornalistas católicos como Patrono porque a

Igreja o sabia exemplo, tipo admirável do modelo que lhes convinha.

Com Ernesto Hello diremos que êle “encontrou na santidade “o dia e o ar plenos”. Na sua santidade colheu o espírito de doçura e o dom de converter. Se acrescentarmos a êstes dons o do seu estilo puríssimo e elegante, sem ironias “que são quasi sempre declínios do espírito”, o da sua clareza persuassiva, aliada a uma cultura profunda, teremos, em verdade, encontrado as características do verdadeiro e útil jornalista católico moderno.

Cultura da inteligência, da virtude e do coração. Sainte-Beuve chamou ao nosso Santo “o doce cisne harmonioso”. Bossuet classificou-o como “flor da caridade”. Dois resumos perfeitos. O mesmo paradigma a seguir.

Mas que ninguém se espante: São Francisco de Sales puxou um dia pela sua espada e brandiu-a como um tagante: — foi para pôr em fuga certos motejadores; foi contra os que chasquearam da sua sotaina e da sua qualidade de Padre.

O jornalista católico tem o direito e o dever de fazer da pena uma espada, posto perante o imperativo de defender e zelar a honra e os direitos da sua fé, contra os insultadores da sua honra ensimesmada assim com a honra de Deus.

* * *

Os fatos eram para Francisco de Sales um meio e não um fim. “Conversava sempre com os seus leitores; podia dizer sempre — meus irmãos — quando se dirigia aos homens”.

Estas palavras são ainda de Ernesto Hello. É que São Francisco de Sales viu tudo à luz do sobrenatural. A sua obra foi fecunda porque falava e escrevia como vivia: em puro cristão.

A sua fecundidade estava na sua santidade. Que o jornalista católico seja santo e a sua atividade terá proporções imprevistas de apostolado, e a sua pena desferirá chispas de Verdade, de Justiça e de Bem.

* * *

Foquemos, para terminar, um aspeto deste Patronato de São Francisco de Sales, conferido por um Papa que terá ficado na História como dos mais atuais.

É-nos dado na época que bem se pode dizer de grandes ruídos e tempestades no mundo. Nada é mais tumultuoso do que o homem moderno. O barulho, a violência, o desdém pela Verdade são o seu ambiente e a sua paixão. Bem fez Pio XI. O modelo dos jornalistas modernos havia de ser o Santo da doçura, da simplicidade de espírito, da bondade que cativa e da caridade que alumia.

No fundo, por quê? Porque nunca terá sido mais urgente do que hoje que a Imprensa seja o grande instrumento da harmonia social, posto ao serviço da Justiça e da Caridade para que o reino da Verdade venha a nós.

O segredo do nosso grande e santo Padroeiro foi que dessa doçura, dessa como que infantilidade de espírito, êle fez um facho de luz que entrava tanto no coração dos perversos como no das crianças.

No seu combate êle nunca usou armas envenenadas pela corrupção do homem. É o grande dever e o mais alto triunfo da honra de um jornalista católico.

Dr. Tomás de Gamboa



Respeito às coisas sagradas

Na guerra dos anglo-franceses com a Rússia, no século passado, o general Niel recebera ordens de arrasar a cidade de Bomarsund.

A cruz encimando a torre de uma igreja, dominava a cidade.

O comandante, antes do ataque, fitou a cruz e após uns momentos de indecisão, bradou aos soldados:

— Quem tem a coragem de subir até o alto da torre e trazer-me aqui aquela cruz?

Imediatamente se prontificou um grupo de homens valentes. Foram, e apesar do grande perigo, trouxeram-na ao general, que a recebeu com respeito e veneração.

Niel foi, depois, elevado ao alto posto de marechal da França. Quis, então, levar como trofeu precioso aquela cruz russa, que êle tão bem soubera respeitar, para Muret, sua terra natal. Presentemente se encontra ainda na igreja da cidade.

As lições que aprendera de sua piedosa mãe, quando criança, de respeitar os símbolos sagrados de nossa fé, êle jamais as esquecera.



ILUMINAÇÃO FLORESCENTE

A luz fluorescente é produzida pela ação de raios ultra-violetas em tubos pintados com substâncias luminosas.

Estas substâncias absorvem e reirradiam os raios ultra-violetas. Durante a guerra, os cientistas britânicos aperfeiçoaram a iluminação por meio de tubos fluorescentes ao máximo das suas possibilidades. Relativamente ao seus efeitos diurnos são muito mais repousantes do que qualquer outra forma de iluminação amarelada. Durante o “black-out” permanente ou nas fábricas subterrâneas, que trabalham 24 horas por dia, a luz fluorescente reduziu o cansaço dos operários, mantendo-lhes a saúde e a capacidade de produção e contribuindo, assim, para que o esforço de guerra industrial atingisse a resultados per capita, que constituem verdadeiros recordes. Um tipo menor e mais moderno de tubo fluorescente está sendo agora instalado em vagões de trens elétricos londrinos. Os tubos de que se trata têm dois pés de comprimento e uma potência de 20 watts. Vinte e quatro séries de tubos, num total de 480 watts, substituirão as lâmpadas comuns de 60 watts nos vagões referidos. Obter-se-á desta maneira uma iluminação melhor e mais repousante e uma economia de cerca de 77 por cento de eletricidade.

Consultório Popular

P. 201 — *Posso ir ao baile, dansar e não pecar?* — Assinante.

R. — É possível ir ao baile, dansar e não pecar, mas infelizmente é difícil. Ou porque se tem má intenção ou porque se torna ocasião de pecado para outros, quase sempre haverá pecado. Será necessário dizer alto, dizer claro e sempre: *os melhores bailes não prestam.*

* * *

P. 202 — *Sempre que eu sonho, depois me acontece alguma coisa; quero que o sr. me explique isso.* — A. D.

R. — Em geral, os sonhos não têm nada de significado, mas são simplesmente fenômenos naturais, provenientes do estado físico ou psicológico da pessoa. As vezes, porém, Deus pode manifestar a sua vontade por meio de sonhos, como nos atesta a Sagrada Escritura, por ex. nos sonhos enviados a São José. Contudo, em geral, enquanto não se manifestar claramente a vontade de Deus pelos sonhos, não se deve fazer caso deles. A credence popular vai muito longe neste ponto.

* * *

P. 203 — *Quero que o sr. me explique se a gente deve enfeitar os túmulos no cemitério, ou se basta mandar rezar Missa.* — A. D.

R. — A caridade ou a piedade obrigam a mandar rezar Missa pelos mortos da família e também a prestar certas homenagens póstumas, mas não há nenhuma obrigação de estar sempre enfeitando os túmulos dos cemitérios. Há duas espécies de homenagens que se prestam aos nossos mortos. As primeiras aproveitam aos mortos e são as orações, sacrifícios, Missas etc. que os livrarão das penas temporais devidas pelos pecados e que se pagam no purgatório. Mas, mesmo nessas homenagens, muitas vezes há mais vaidade e ostentação do que desejo de sufragar os mortos. Missas de 7.º dia são para muitos conveniências sociais, ocasião de receber pêsames etc., etc. A segunda espécie de homenagens que consiste nas honras fúnebres, flores, corôas etc., são consolo para os vivos que em nada aproveitam aos mortos. Não se deve, porém, reprovar este costume, antes pelo contrário é um costume muito cristão. Nós cremos na imortalidade da alma e na ressurreição futura, por isso respeitamos os corpos que foram e novamente serão, depois da ressurreição, a morada da alma. Para nós cristãos, o lugar onde se enterram os mortos é *cemitério*, palavra grega que significa *dormitório*. Os mortos *dormem* e *acordarão* para a vida eterna.

* * *

P. 204 — *Nossa Senhora e os santos sabem que nós lhes dirigimos as nossas orações?* — J. W.

R. — Sim. Os anjos, os santos e Nossa Senhora conhecem as nossas homenagens. Isso não é de fé, mas é muito natural que assim seja, principalmente tratando-se de Nossa Senhora, que é Medianeira de tôdas as graças.

* * *

P. 205 — *A quiromancia tem alguma relação com a ciência ou é só superstição?* — J. M.

R. — Quem exerce a quiromancia, não tem propriamente superstição (ainda que se possa ter, se êle acreditar realmente na relação existente entre os traços da mão e os acontecimentos presentes, passados ou futuros). O quiromante tem uma verdadeira ciência da psicologia humana e do modo de prognosticar de tal maneira que o consulente nunca saia inteiramente desiludido da sua presença. As pessoas que consultam quiromantes são supersticiosas. Tanto o quiromante como as pessoas que o procuram para conhecer coisas ocultas (se vão casar ou não, se vão ter sorte etc.) cometem pecado de superstição.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.



O nome mais belo

O fato passou-se nos arredores de Ram-piglio. Piedosos camponeses esperavam com ansiedade a chegada da madrinha, para irem batizar uma criança.

Sucedeu, então, passar por ali uma senhora, ao parecer rica e distinta, que sabendo a inquietação dos pais se prontificou para servir de madrinha.

Os bons camponeses, embaraçados com o generoso e espontâneo oferecimento, aceitaram-no logo. Queriam dar à menina o nome da madrinha, porém ela disse:

— Não, dêmos-lhe um nome muito mais belo: chamar-se-á Maria!

Concordaram todos. Porém, qual não foi o espanto do Vigário, ao ler a assinatura do nome da madrinha! Era a Imperatriz Isabel, da Austria, que estava veraneando por aqueles arredores. Pediu-lhe ela que nada dissesse e no outro dia mandou um régio presente à sua afilhada Maria, que tinha no céu, como protetora valiosa, a SS. Virgem, por levar o seu nome.

Que lição para tantos pais, que só acham lindos os nomes de artistas de cinema para impô-los a seus filhos.

Notas e Informações

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO REGRESSO DA ESQUADRA. — O arcebispo metropolitano, D. Jaime Câmara, celebrou na capela da Escola Naval missa em ação de graças pelo feliz regresso da esquadra, após as operações de guerra. O ato teve a presença do ministro da Marinha e outras altas autoridades.

ELEIÇÃO DO BRASIL PARA MEMBRO DO CONSELHO DE SEGURANÇA. — Divulgam de Washington que despertou grande interesse, nos meios diplomáticos, a notícia de que o Brasil será a única nação latino-americana, representada na Conferência da Paz. Acredita-se geralmente que a escolha do Brasil para participar na redação dos tratados de paz europeus, seja o prelúdio da sua eleição para membro do Conselho de Segurança num dos seis lugares permanentes.

A PRÓXIMA SAFRA DE ALGODÃO EM SÃO PAULO. — O Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura recebeu informações de que foram distribuídos no ano agrícola em curso pela Secretaria da Agricultura desse Estado, através de seus 288 postos de venda, 570.374 sacas de sementes de algodão, contra uma distribuição de 712.943 em igual período do ano passado. Houve, portanto, uma redução de 30% no plantio.

OS FUTUROS AUTOMÓVEIS POSSUIRÃO TELEFONES. — Telegrafam de Nova York que é provável que em breve os automóveis possam conduzir seu telefone, de modo que o automobilista possa falar do seu carro com qualquer outro aparelho telefônico da cidade.

A "American Telephone and Telegraph Company" anunciou que projeta construir instalações móveis de rádio-telefonia em três estradas dos Estados Unidos.

Os serviços urbanos de telefones para automobilistas começará dentro em pouco em algumas cidades.

As provas serão feitas nas estradas, que atingem quase mil e seiscentos quilômetros, entre

Chicago e San Luiz, Nova York e Albany, Bufalo e Nova York e Baston.

CAFÉ DO BRASIL PARA A EUROPA. — Divulgam de Londres que o embaixador do Brasil nesta Capital, J. Muniz de Aragão, falando perante a Câmara Brasileira de Comércio daquela capital, revelou a existência de um plano destinado a transformar Londres, em lugar de Bremen e Hamburgo — no porto de entrada de todo o café brasileiro destinado ao mercado europeu.

Esse plano, segundo afirmou o embaixador Muniz de Aragão, está sendo devidamente estudado pelo "Board Of Trade".

PROVA AERONÁUTICA DO ATLÂNTICO SUL. — Informam de Londres que a Grã-Bretanha entrará na competição aeronáutica do Atlântico Sul, estabelecendo uma linha, que ligará Londres a Buenos Aires, em fevereiro deste ano. Ainda não foram revelados os detalhes do plano.

ATTITUDE DO CLERO EM RELAÇÃO AO NAZISMO. — A rádio-emissora do Vaticano, diz que uma recente investigação realizada por oficiais na zona de ocupação norte-americana na Alemanha, para estudar a atitude do clero em relação ao regime nazista, mostrou que noventa e sete por cento dos padres não tinham colaborado com os nazistas.

Isso, segundo a emissora do Vaticano, era a prova da resistência oposta pela Igreja Católica ao paganismo nazista e aos seus métodos desde 1933.

VAI À ROMA O ARCEBISPO DE MUNICH. — O rádio local anuncia que o cardeal Michael von Faulhaber, arcebispo de Munich, informou as autoridades aliadas em Munich sobre sua intenção de viajar para Roma e fazer uma visita ao Papa.

CONVERTE-SE AO CATOLICISMO O CARRASCO DA POLÔNIA. — Han Frank, durante cujo Governo da Polônia centenas de padres foram torturados e trucidados, acaba de converter-se ao catolicismo.

Quando foi transferido para

a prisão Mondorf, no Luxemburgo, Frank achou, num canto de sua cela, uma obra sobre a vida de São Floriano, que é o padrono de Karlsruhe, cidade onde nasceu. Imediatamente o antigo líder nazista devorou o livro e, semanas mais tarde, o Reverendo P. O'Conor capelão de Nova York confirmou que Frank estava profundamente interessado por tudo o que dissesse respeito à vida espiritual. Presentemente, em Nuremberg, Frank prefere estar sozinho na solidão de sua cela lendo e rezando.

AS UNIDADES DA MISSÃO PONTIFÍCIA DE SOCORRO. — Progride esplendidamente na Alemanha e na Austria a obra da Missão de Socorros, cujas unidades compostas de Sacerdotes, médicos e ajudantes, prestam incansável assistência às infelizes vítimas da guerra e cooperam por multiplas formas com as autoridades aliadas. Visitam os postos pontifícios de socorros o Rvmo. Mons. W. Carrol, agregado da Secretaria de Estado da Santa Sé, e o Rvmo. Mons. Joseph F. McGeough. Durante os primeiros meses de exílio foram repatriados inumeros franceses e italianos, que vagavam em multidões incontáveis, requerendo a constante atenção dos socorros pontifícios. O trabalho da Missão, na zona americana se concentrou na assistência aos naturais dos Estados Balticos e de outros países da Europa Ocidental, ao passo que se atende aos de outras nacionalidades que ainda permanecem na Áustria e na Alemanha. Os postos da Missão Pontificia de Socorros são procurados constantemente pelos que procuram conselho ou informação.

Mons. Mc Geough informa que si se consumirem as reservas alimenticias dos alemães e dos austriacos, para abastecer aos milhares de refugiados ou axilados, causar-se-á uma escassez fatal durante o inverno, para os alemães e austriacos que não se consideram dentro do plano de socorro das nações aliadas; possuem um severissimo racionamento muito aquém do mínimo de substancia requerido para a vida humana.

BAIXO NÍVEL MORAL

Vigorava em Cuba um lei que proibia aos brancos de notória nobreza contrair matrimônio com gente de côr, sem prévia licença dos parentes.

Os abusos nascidos de tal lei originaram espantosa relaxação de costumes.

Qualquer europeu se dizia de sangue azul. E em vez de consentimento dos parentes, entendiam ser necessária a autorização da autoridade civil.

Esta, lisongeada com o pretense direito, favorecia semelhantes interpretações e dificultava êstes casamentos.

Podia-se assim viver tranquilo em criminosa união, sem ser molestado por aqueles que tinham como obrigação zelar pela moralidade pública da Colônia.

Para se avaliar o baixo nível moral basta saber que em muitos lugares o número dos casamentos legítimos oscilava em redor de uns vinte. Na cidade del Cobre eram apenas oito, ao ser visitada por vez primeira pelo Beato.

Durante as missões muitíssimos se convertiam e desejavam casar-se como Deus manda. Porém o pessoal subalterno do governo se opunha, alegando a proibição das Leis das Índias.

REFORMA CONSOLADORA

Novamente levantou a voz o Servo de Deus sem temer a tempestade que ia sôbre si desabar.

Primeiro era preciso desfazer aqueles espantelhos de leis. Com êste fim publicou um extrato da legislação referente ao matrimônio, expurgado das falsas glossas de advogados baratos e sem consciência.

Escreveu depois enérgica carta ao Governador Geral de Cuba; sem faltar o respeito devido à Autoridade, pedia justiça estrita. Porém, ciente do caráter débil do Marquês de Havana, garantiu-lhe estar resolvido a recorrer ao Supremo Governo de Madri, se resultassem inúteis estas suas gestões.

Nêste interim cessou o Marquês no poder. Os dois Governadores seguintes, o General Canhedo e o Conde de Cheste, deram pleno apóio aos empreendimentos do Arcebispo para o saneamento da Ilha.

O número de matrimônios legitimados elevou-se, no curto espaço de dois anos, a doze mil. Com isso floresceram os bons costumes, consolidou-se a paz pública e tantos outros benefícios advieram à sociedade, que o governo colonial felicitou por êles oficialmente ao Arcebispo Claret, em nome de SS. MM. a Rainha da Espanha.

P. José de Matos, C. M. F.

DIRETRIZES

CALÚNIAS

Que grande pecado cometem os que as inventam e os que as divulgam! E quanto mal fazem!

Por ocasião das passadas eleições, sacerdotes zelosos, párocos dedicados, a mesma Igreja foram atingidos por êsse veneno, infiltrado pelos inimigos do sacerdotício e pelos adversários da ordem.

Casos isolados de sectarismo partidário não se podem negar nem defender. Grave injustiça, porém, é generalizar temerariamente, sem ter em mão provas suficientes. Devemos recusar como injusta e faciosa qualquer atitude que vise atribuir à "intolerância clerical" em geral, o que será apenas um êrro individual.

O povo há de repelir esses boatos e há de estar sempre ao lado de sua Igreja e de seu Vigário.

Relembrando as palavras de Tristão de Athayde, podemos dizer para o orgulho dos sacerdotes das Capitais e do interior: "A melhor defesa que podemos fazer do nosso clero é fazer passar uma fita mostrando a pobreza dos vigários dos subúrbios (e do Interior), vivendo sempre do modo mais restrito possível, em cômodos e instalações da maior precariedade, como verdadeiros missionários, em contacto íntimo com o povo, com as crianças, com os operários, no extremo oposto a tudo o que seja vida fácil, cômoda ou regalada".

Que o povo tenha em vista esta verdade. E não se deixe iludir de conluios e de prosas, de calúnias e mentiras assestadas contra os heróis das nossas paróquias. Afaste-se, ao contrário, dos intolerantes, dos fabricantes de novidades em face do problema social moderno.

Medicina eficaz

São Felipe Neri deu êste conselho a um jovem muito dissoluto:

— Tôdas as noites — disse — antes de deitar, beije o chão dizendo: "Amanhã posso ser cadáver".

Cumpriu o moço à risca a ordem do santo e em breve tornou-se um cristão exemplar.

Faz muito para Deus aquele que faz tudo que pode, embora seja pouco.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (2)

Retalhos d'filma

Anézia de Souza Barreto

Gilberto admirou a doçura daquela voz, comparando-a, então, ao som de um violino artisticamente vibrado.

— Pois d. Dorotéa, conquanto não seja novidade... diga-nos o que pensa do referido sentimento.

— Vamos, Dorotéa — tornou Lília, uma loura arrebatada, de maneiras nada comedidas — pois não vês que estamos suspensos de teus lábios para ouvirmos a resposta sibilina?

Lília era dessas almas que se comprazem em obscurecer o mérito alheio e sofrem horrores com a superioridade de seus semelhantes. Últimamente era Dorotéa o seu calcanhar de Aquiles.

A jovem interpelada notou um tom irônico em sua companheira, mas, não a tendo ofendido, estava bem longe de compreender a atitude por ela tomada.

— Oh! Lília, perdôo-te a crítica. Senhor Gilberto: amor, religião e futebol são assuntos quasi sempre mal compreendidos, e tais discussões nem sempre são pacíficas.

O elemento masculino inquietou-se.

— Seja! Façamos, então, de outro modo. Têm os senhores o necessário para escrever. Pois bem: cada um de nós anotarà o seu pensamento sôbre a referida questão. Conheceremos, assim, sob anonimato, as diversas opiniões sem implicarmos ninguém.

— O. K.!, reforçou Haroldo, que fazia pé de alferes à Lília, deificando-a qual oitava maravilha da atualidade. Eu serei juiz da questão, hein, Lília?

— Perfeita! Mãos à obra, já que o espírito de imitação á inato em certas almas, sibilou a loura, ressumando intriga.

Após a distribuição dos papéis, afanosamente todos se entregaram à redação da resposta pedida.

Num chapéu improvisou-se a urna, e Haroldo, envergando a imaginária toga de magistrado, satisfez a curiosidade do ambiente, arrancando apartes, ora de um, ora de outro campo.

— Ainda faltam três bilhetes. Atenção! "Amar, verbo muito conjugado, dificilmente compreendido; sentimento nobre,

que acorrenta corações, levando-os à prática do bem, menosprezando preconceitos..."

— Quem assim se exprime, não provou ainda a amargura que o verbo encerra, suspirou, sonhadoramente, Luís.

— Ouçam o segundo: "Amar é despetalar as mais douradas ilusões; é caminhar cegamente para a noite sem luar do esquecimento; é dar mais do que se recebe; é sorver, até à última gota, o elixir da descrença e do abandono."

À última palavra, acendeu-se no sacrário das almas a lâmpada bruxoleante do silêncio.

Involuntariamente, todos dardejavam seus olhares surpresos à Lília. Esta, muda e esfíngica, meiga e súplice fitava Gilberto. O moço pensativo observava as impressões de Dorotéa, indiferente aos sentimentos que outros pudessem mendigar-lhe.

— Pobres homens! Santos inocentes! tartamudeou Haroldo, o cômico gratuito. Ante essa contrição irônica, ninguém resistiu, e o riso cascadeou apagando a chama opressora da quietação.

— Vamos, Haroldo, resta ainda um bilhete!

— Calma, d. Neusa, já obedeço: "O verdadeiro amor é indefinível. Amar, contudo, é sofrer, porque o homem, no seu inconsciente egoísmo, zomba e enxovalha o coração que se lhe entrega."

A Gilberto não passou despercebida a leve coloração das faces da moreninha; habilmente procurava barrar-lhe a meiguice do olhar. Como num sonho chegavam até a alma da jovem, as frases profundas e convincentes do moço...

— O verdadeiro amor é intraduzível, concordo. Mas, um homem jamais escarnece daquela em cujo coração êle desperta a flama divina dêsse divino sentimento; homens houve que deram mais que a vida — a honra — para sustentar tal fogo no turbulo imperfeito que é um coração de mulher...

A voz de Gilberto crescia, levemente abafada. Ansiosa, Dorotéa investigava a fímbria do horizonte, enquanto as demais mostravam admiração. Êle continuava:

— Eu tenho provas de que aparentemente frágil, sabe escravizar um homem; astuciosa como a serpente, a mulher é terrível, qual pantera, quando, sequiosa por prazeres e galanteios, ébria pelos ouropéis...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

MEDITAÇÃO

Linda florzinha mimosa,
Que nasceu no meu jardim
Vestida de cor de rosa
Cheirosa como o jasmin...

Tão benita e delicada!
Que perfume se escondeu
Nessa corola doirada
Que o orvalho humedeceu!

Ontem era apenas botão.
Hoje, — que linda surpresa!
Vejo brotando do chão
Cheia de graça e belesa

Uma encantadora flôr!
— E eu fico então, meditando,
Nas graças do Creador
Que o mundo todo abençoando,

Fala da Sua bondade,
E dá uma prova de amor,
Até na simplicidade
Eloquente de uma flôr!

Regina Melillo de Souza

Leia e ...
SORRIA

ERUDIÇÃO LOUVÁVEL

Apresentaram a Emilio de Menezes uma vez certo rapaz que, segundo lhe disseram, falava seis idiomas. Emilio puxou conversa com o moço, que no entanto só lhe respondeu por monossilabos.

Quando o jovem poliglota se despediu, perguntaram ao grande poeta:

- Que achou do rapaz, Emilio.
- Muito inteligente.
- Mas êle não disse nada...

— Por isso mesmo — respondeu Emilio de Menezes — Não é ter talento saber ficar calado em seis idiomas?...

BILHETERIA

- Moço quer comprar a minha entrada?
- O rapaz tira do bolso a carteira de níqueis e pergunta ao garoto:
- Quanto é que você já tem?
- Já tenho os dez centavos para as balas...

ENTRE AMIGAS

- Olga, afinal, recebeu o seguro de vida do marido. Creio que cinquenta contos...
- É verdade. E ela me dizia, no entanto, que o marido não valia nada...

*

Bela resposta

Anacleto Flores foi o Chefe da União Popular no México e um campeão da causa de Cristo. Ao ser fuzilado, deixou a esposa e dois filhinhos.

O mais velho quis abraçar o cadáver de seu querido pai, e quando lhe perguntaram que lhe haviam feito, respondeu:

- Homens máus o mataram, porque êle amava muito o Menino Jesús.

LIVROS NOVOS

RETALHOS D'ALMA

Um belo e sugestivo romance
da autoria de

Anésia de Souza Ramos

350 páginas de leitura sadia, amena e atraente. — “É um problema difícil a escolha de um romance bom para as meninas! — Pois aí está um mimoso, comovedor e belo”. (Apreciação de Mons. Ascânio Brandão.) — PREÇO Cr. \$15,00.

*

A PAIXÃO

DE N. S. JESUS CRISTO

contado às crianças por

Maria Filomena Penido Marques

Um esplêndido prêmio para Catecismo e encerramento de aulas.

PREÇO Cr. \$7,00

PEDIDOS À LIVRARIA DA “AVE MARIA”
CAIXA POSTAL, 615 SÃO PAULO

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100.00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo sêlo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Casa S.^o Antônio

— DE —

HENRIQUE HEINS

Livraria Católica — Fábrica de Imagens — Oficina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral

Vendas por atacado e a varejo

Rua Quintino Bocaiuva, 246

SÃO PAULO

NÃO SOB RÁRA NADA!



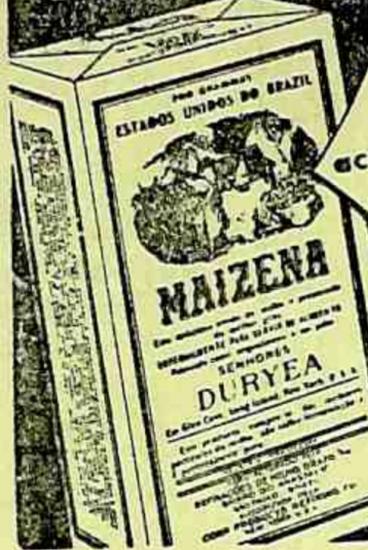
• Pudera! Tão saborosos...
E aqui está o segredo de alimentos deliciosos, apetitosos e de fácil digestão:

MAIZENA DURYEA

Verifique o escampamento indio em cada pacote

A. MAIZENA DURYEA 49
Caixa Postal, 6-B - São Paulo 11 4
Peço enviar-me, GRATIS, o livro "Receitas com Maizena Duryea"

NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____



VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544

ARROZINA



Departamento de Fabricação e Embalagem
Petro Bradesco & Irmãos
Rua Marechal, 104
SÃO PAULO

Alimento ideal para...

O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —